

INTERVALOS HEMATOLÓGICOS DE REFERÊNCIA PARA A ARRAIA *Potamotrygon* sp. (ARRAIA CURURU): SUBSÍDIOS AO MANEJO E A CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE

OLIVEIRA, Adriano T.¹; LEMOS, Jefferson R. G.¹; SANTOS, Marcio Q. C.¹; SALES, Rejane S. A.¹; ARAÚJO, Maria Lúcia G.¹; TAVARES-DIAS, Marcos²; MARCON, Jaydione L.³

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM (ateixeira@ufam.edu.br)

²Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias - EMBRAPA (marcostavares@cpafap.embrapa.br)

³Universidade Federal do Amazonas - UFAM (jlmarcon@ufam.edu.br)

No Estado do Amazonas, as arraias de água doce são exploradas pela pesca ornamental, destacando-se *Potamotrygon* sp. (arraia cururu), que possui distribuição endêmica no Médio Rio Negro, sendo responsável por aproximadamente 50% das exportações. Os potamotrigonídeos também são alvo da pesca indiscriminada, devido o temor dos ribeirinhos as suas ferroadas. Esse fato é preocupante para conservação dessas espécies, visto que possuem baixa fecundidade, complexidade reprodutiva e maturação tardia. Este trabalho objetivou descrever os intervalos hematológicos de referência para *P. sp.*, como subsídio para a conservação e manejo da espécie. As arraias foram capturadas no Arquipélago de Mariuá, Amazonas. Um total de oito coletas, entre dezembro/06 a janeiro/10, nas várias épocas de pesca: vazante, seca e enchente, permitiram a coleta de 301 arraias. Os parâmetros hematológicos foram determinados a partir de métodos usuais, os dados não atenderam as premissas da distribuição normal. Diante disso, os intervalos de referência foram determinados a partir do uso da mediana e dos percentis (25° - 75°). Os percentis para o hematócrito (20,0 - 28,0 %), concentração de hemoglobina (3,8 - 5,2 g/dL), contagem de eritrócitos (0,33 - 0,49 milhões/ μ L), volume corpuscular médio (465,3 - 697,8 pg), hemoglobina corpuscular média (84,8 %- 131,3 g/dL), concentração de hemoglobina corpuscular média (15,6 - 22,2 pg), glicose (20,8 - 37,0 mg/dL), triglicerídeos (41,4 - 67,6 mg/dL), colesterol (35,8 - 73,5 mg/dL), proteínas totais (0,8 - 1,2 g/dL), uréia (1,1 - 6,4 mM/L), cloreto (121,5 - 150,6 mM/L), trombócitos (340,0 - 1.680,00 μ L), leucócitos (2.449,0 - 6.161,5 μ L), linfócitos (810,0 - 2.885,4 μ L), monócitos (585,0 - 1.967,0 μ L), heterófilos (566,4 - 1.204,8 μ L) e basófilos (0,0 - 233,2). Os intervalos de referência para o eritrograma estão dentro dos encontrados para a mesma espécie e para *Potamotrygon orbignyi*. Os valores da bioquímica plasmática demonstram similaridades com a arraia *Paratrygon aiereba*. Os intervalos de leucócitos totais e dos tipos leucocitários se assemelham a outros resultados descritos para a mesma espécie e para outras espécies de potamotrigonídeos. O número de trombócitos foi menor que o descrito para outros potamotrigonídeos, essas diferenças se devem aos distintos métodos para quantificação dos trombócitos. Alterações excedentes aos intervalos de referências do eritrograma podem ser indicadores fisiológicos de mudanças abruptas no ambiente natural. Variações nos constituintes bioquímicos estão associadas com a preferência alimentar e a disponibilidade de alimentos nos diferentes períodos do ciclo hidrológico. Quanto ao leucograma e trombograma, houve uma variação muito acentuada, que é considerada normal.

Palavras-chave: hematologia, potamotrigonídeos, sanidade.

Fonte financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).